

DESPORTO ESCOLAR

No início de mais um ano lectivo, a Escola já mexe com as actividades desportivas! Serão organizados vários torneios (**actividade interna**) e existem dois grupos-equipa para competir com outras escolas (**actividade externa**).

I. ACTIVIDADE INTERNA

Os **torneios** da escola decorrem ao longo da semana e, no fim de cada período, existirá uma **prova** para os alunos mostrarem as suas capacidades individuais!

	TORNEIOS	PROVAS INDIVIDUAIS
1P	Basquetebol 1	Corta-mato
2P	Andebol	Dia aquático
3P	Futsal	Dia da aventura



Prof. Ricardo Borba
Coordenador Desporto Escolar

Torneio Basquetebol



Os torneios decorrem no campo da escola às **5ª feiras** (2º ciclo) e às **6ª feiras** (3º ciclo). Os alunos participaram com entusiasmo no torneio de Basquetebol, quer como jogadores, quer como árbitros!



As equipas vencedoras em cada escalão serão apuradas para a **Fase Local, dia 11 Março em Torres Novas!**



DESPORTO ESCOLAR



Corta-mato

A prova de corta-mato realiza-se na **última semana do 1º período** e há muitos prémios!

Vários alunos serão apurados para a **Fase Local, dia 20 de Fevereiro em Torres Novas.**

II. ACTIVIDADE EXTERNA

Futsal

Foi formada uma equipa de **infantis masculinos** para alunos nascidos entre 1995 e 1998 (5º/6º anos). Os treinos decorrem à 4ª feira de tarde no Pavilhão Municipal de Minde, sob orientação do Professor Ricardo Borba.

A equipa vai competir com duas escolas:

E.B.2, 3/Sec Octávio Duarte Ferreira (**Tramagal**)
C.E.F. (**Fátima**)



Actividades Rítmicas Expressivas



Face ao elevado número de alunas interessadas, foi formado um **grupo de dança** sob orientação do Professor António Pereira, com ensaios à 4ª feira de tarde, no ginásio da escola.

Estão previstas **duas exposições externas**, uma em Fátima (Colégio S. Miguel) e outra em Ferreira do Zêzere.

A página dedicada à Língua Portuguesa é uma das rubricas deste jornal e visa, sobretudo, dar a conhecer as produções escritas dos alunos dos diferentes ciclos de escolaridade.

RIMAR A BRINCAR

O professor muito sabedor
Abre as portas com fulgor
Os alunos desorientados
Entram todos desordenados

Outros muito atrapalhados
Sentem-se indignados.
O Vítor refilão
Leva logo um sermão

A Joana L. sedutora
É muito faladora
A Amanda agitada
Sente-se desorientada

De Alcanena veio o Jorge
Mas quando puder, foge!
Muito sossegada a Inês
Diz que não gosta de português!

Distraído o Leonardo
Sente a escola como um fardo!
Difícil de contentar
Começa a Melissa a protestar!

A apoiá-la na brincadeira
Está a Vânia, a porreira!
E para não mudar o tom
Intervém o Nelson!

A ajudá-lo a Ana Isabel
Regista tudo num papel.
Mas não fica por aqui
Reclama a Lili!

A Ana Patrícia, a Elsa e a Joana
São umas grandes bacanas!
Mas o que é mesmo verdade
É sentir esta amizade!

Trabalho Colectivo do 7º B

Quadra para a mãe

Foste tu que me criaste
E todos os dias me beijaste
Para eu te agradecer
Só isto te posso dizer.

Obrigada, ó minha mãe
Porque me deste o pão
Mil beijinhos também
Do fundo do meu coração!

Quadra para o pai

És tu quem me ajudas nos problemas
Que eu levo para a escola
Por isso guardo estes poemas
Dentro da minha sacola.

Obrigada, ó paizinho
Por ser tanto o teu amor
E por todo o carinho
Vindo do teu esplendor!



Beatriz Frazão, 5º B

A minha Melhor Amiga



Mafalda Duarte
Aquela amiga excepcional
Para mim é uma arte
Ter esta amiga que não é banal!

Ela está pronta para me ajudar
Sempre que eu precisar
Nunca me irá abandonar
Esta amiga espectacular!

Por isso só quero agradecer
Ter uma amiga que jamais vou esquecer
Obrigado Mafalda por seres assim
Estarás sempre dentro de mim

Maria Gil Branco 5º B

A Lua, minha amiga

O seu nome era Mariana. Muito bonita, branquinha. Tão branca quanto a Lua. E não era por acaso.

A Mariana adorava a Lua. Chamava-lhe “amiga”. No fundo, a pobre Lua desempenhava esse papel. Era a ela que Mariana contava tudo. Os seus pequenos problemas. Na altura já os tinha.

Com sete anos já se tem problemas, ou não?

Claro que sim. A Mariana já tinha problemas com aquela boneca que não conseguia pentear e com o carro das *Barbies* que tinha um furo no pneu.

Todos estes problemas inquietavam a pequena Mariana. Então, para se sentir mais aliviada, contava tudo à sua amiga. Quando chegava a hora de ir deitar, Mariana levantava os estores da sua janela e sentava-se no seu pequeno banquinho cor-de-rosa, que condizia com o seu edredão cor-de-rosa, típico de um quarto de menina.

Olhava então a Lua, branquinha e bonita, tal como ela. E começava a sua conversa, com um “Olá amiga!”. Em seguida, contava todos os seus problemas à bola gigante que ilumina a Terra durante a noite. Por vezes, demorava horas, explicando pormenorizadamente que penteado tentara fazer à Clara desta vez, a tal boneca que não conseguia pentear, e em que parte da casa se tinha furado o pneu do Mercedes cor-de-rosa que transportava as *Barbies* para todo o lado. Depois, contava as coisas boas. Naquele dia, tinha casado a *Barbie Joan* com o *Ken Paulo*.

Por fim, perguntava à Lua se estava tudo bem. Pergunta à qual, obviamente, nunca obtia resposta. Mariana pensava que, com tanta conversa, a Lua tivesse adormecido. Então, esticava-se sobre a sua janela, a fim de ficar o mais próximo possível da sua amiga e mandava um grande beijo de boa noite, para a aconchegar.

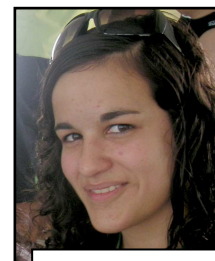
Voltava para dentro e ia para debaixo dos seus lençóis, dormindo agora descansada. Os anos passavam, mas Mariana, embora cada vez mais crescida, nunca perdera o hábito de falar com a sua amiga, à noite.

Mas as suas conversas, essas, mudavam. À medida que os anos passavam, os seus interesses deixavam bonecas e começavam a ser cada vez mais variados. Mariana começava agora a preocupar-se com os testes, com as amizades, até com o namorado... Tinha sempre tema de conversa. Tinha sempre preocupações e novidades para dar à Lua.

Hoje, com trinta anos, contei à Lua os problemas que tive no laboratório, o sitio onde trabalho. Uma experiência correu mal, mas nada que não se resolva. Em seguida, contei acerca do presente que me ofereceram, a conversa alegre que tive com a minha mãe, e o passeio que dei com o meu cão... Enfim, as coisas boas.

Por fim, perguntei como estava ela. Não obtive resposta. Se calhar a Lua adormeceu. “Amanhã volto a tentar”, pensei. Debrucei-me então sobre a minha janela, e mandei um beijinho à minha amiga. Voltei para dentro e fui para debaixo dos lençóis onde dormi descansada.

Sim, a Mariana sou eu.



Ana Sofia, 9º A